

Wallace Soares da Paixão

IGREJA PROFÉTICA DE ROSTO POPULAR

Um tesouro na literatura de Milton Schwantes



Dedico este livro à minha mãe, Iraneide Soares da Cruz. Mamãe acreditou em meu sucesso e investiu tudo o que pôde para que eu me tornasse um ser humano íntegro, determinado e resiliente. Esse investimento foi tão intenso e significativo que refletiu em minha formação acadêmica. Talvez, ela não tenha noção do bem que dispensou para que eu conquistasse meus sonhos “na força do braço”.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	11
APRESENTAÇÃO	13
PREFÁCIO	17
INTRODUÇÃO	21
O MAPA DO TESOURO	27
CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO	
DA ECLESIOLOGIA DE MILTON SCHWANTES	31
Recepção da obra de Milton Schwantes	32
Questões políticas, sociais, econômicas e redirecionamento teológico na América Latina e no Brasil	33
As igrejas como parte do problema	43
DESENTERRANDO O TESOURO	47
TAXONOMIA DAS OBRAS	
DE MILTON SCHWANTES	51
A tese doutoral como insumo da eclesiologia	52
Horizonte político e função profética da igreja	54
Popularização e compreensão da Bíblia	58
Agenda eclesial e espaço público	60
O aparato das ciências bíblicas	61
O caráter profético da organização popular	64
A prática eclesial na ótica do conflito campo versus cidade	67
O êxodo como chave de leitura	70
Igreja como movimento social e seu perfil ecumênico	75
Síntese	77

UM TESOURO RELUZENTE NA ESCURIDÃO	79
A ECLESIOLOGIA DE MILTON SCHWANTES	83
Influências e perspectivas teológicas	83
As categorias “pobre” e “popular” como critério eclesiológico	91
Igreja na literatura de Milton Schwantes	102
Atuação orgânica na igreja profética de rosto popular	103
Milton Schwantes como intelectual orgânico	104
Formação de uma corrente orgânica	112
Eclesiologia de Milton Schwantes	
e pesquisas bíblicas contemporâneas	119
Síntese	128
ENCONTRANDO O QUE NUNCA FOI PROCURADO	129
A ECLESIOLOGIA DE MILTON SCHWANTES	
E A METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO POPULAR	133
Ação-reflexão	134
Conscientização	139
Relações com o mundo do trabalho	143
Implicações da metodologia popular freireana	
para a eclesiologia de Milton Schwantes	147
Ação transformadora como princípio eclesiológico	151
Ação transformadora e unidade eclesial	157
A Bíblia como fonte da unidade e da ação transformadora	159
Ação transformadora como ato político-revolucionário	163
Os círculos bíblicos	166
Tensões em torno da participação	
do povo nos círculos bíblicos	169
Fusão de horizontes nos círculos bíblicos	174
Leitura política da Bíblia nos círculos bíblicos	178
Dimensão política da igreja	181
De volta à dimensão política da igreja	191
Síntese	200
PIRATAS A ESTIBORDO	201
IGREJA PROFÉTICA DE ROSTO POPULAR NO SÉCULO XXI	205
O fundamentalismo bíblico como desafio	205
O uso atual da Bíblia	213

Diferentes formas de ler, diferentes modos de agir: a Bíblia e a legitimação da violência	216
Igreja profética de rosto popular como alternativa	222
CONSIDERAÇÕES FINAIS	229
POSFÁCIO	233
REFERÊNCIAS	239

AGRADECIMENTOS

Esta obra é fruto da minha tese de doutorado em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV). Quero agradecer a Graham Gerald McGeoch, pela amizade e orientação. Obrigado, professor, por esses anos de caminhada, aprendizado e por tornar possível a realização de um sonho de vida. Carrego o privilégio e a responsabilidade de ter sido o primeiro doutor formado sob sua orientação.

Agradeço ainda a Osvaldo Luiz Ribeiro, que além de me orientar nos primeiros dois anos do curso, foi um grande incentivador do meu desenvolvimento acadêmico. A Wanderley Pereira da Rosa, fundador e diretor da FUV, pela oportunidade de estudar em um ambiente acadêmico tão acolhedor e promissor.

Este livro celebra uma trajetória cheia de desafios, porém, satisfatória. A vida acadêmica se apresentou a mim, não raro, solitária, mas, ao mesmo tempo, colaborativa. Em anos recentes, nas experiências em sala de aula, eventos acadêmicos e ambientes diversos contei com pessoas que enriqueceram minha caminhada teológica. Agradeço a Claudete Beise Ulrich, Ana Maria Furtado, Abdruschin Schaeffer Rocha, Luana Cordeiro, Cídio Lopes, José Adriano Filho, Kenner Roger Cazotto Terra, David

Mesquiati de Oliveira, Clayton dos Santos Machado e tantos outros nomes pela companhia, inspiração e contribuição, mesmo que indiretamente.

APRESENTAÇÃO

É um prazer apresentar o livro de Wallace Soares da Paixão. E, de certa forma, apresentar o próprio Wallace.

Este é um livro sobre uma grande figura da teologia brasileira: Milton Schwantes. Milton Schwantes (1946-2012) foi pastor, profeta e pioneiro da leitura contextual da Bíblia.

Eu conheci Milton Schwantes num curso de leitura popular da Bíblia, ministrado na periferia de São Paulo, quando era um jovem estudante de teologia. Me envolvi com movimentos populares – principalmente o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA-SP) – inspirado por Paulo Freire e os compromissos das Comunidades Eclesiais de Base. O curioso foi que eu cheguei até o Milton através da minha participação nos movimentos sociais, não pela igreja. Apenas mais tarde foi que aprendi que isso era uma maneira comum de chegar à leitura popular da Bíblia com Milton.

Eu conheci Wallace em sala de aula, em Vitória, Espírito Santo. Eu tinha acabado de chegar na Faculdade Unida de Vitória como professor. Wallace fazia parte de uma das primeiras turmas para qual eu ministrei aula. No primeiro exercício do semestre, o texto que ele entregou despertou meu interesse. Percebi um leitor assíduo, uma escrita coerente e bem

estruturada e um pensamento crítico. Wallace se destacou na graduação em teologia.

Para minha grata surpresa, Wallace voltou à Faculdade Unida de Vitória para fazer seu mestrado sob a minha orientação. Digo “grata surpresa”, porque ele optou a estudar a Bíblia e começou a aprofundar e entrar na obra de Milton Schwantes. Eu não sou da área da Bíblia. Costumo brincar com os novos discentes que eu não sei nada de Bíblia e as primeiras turmas geralmente me olham perplexas e confusas. Mas, então, “como o senhor é professor de teologia?” ... Aí é uma longa história.

Wallace não ficou perplexo, nem confuso. Ele apenas sorriu. Foi um prazer orientar o mestrado dele. Naqueles tempos, um dos momentos do mestrado que me deixou mais feliz foi quando Wallace conseguiu viajar para São Paulo para visitar o acervo do Milton Schwantes na Universidade Metodista de São Paulo. Penso que ele voltou daquela experiência não apenas como estudante, mas como pesquisador. Ele amadureceu na vida acadêmica. Ele acessou muitas fontes primárias, localizou pérolas e, no restante do mestrado, mapeou uma grande quantidade de textos, escritos e obras do Milton.

Depois de concluir o mestrado, conversamos muito sobre as oportunidades futuras. Uma das questões que transformou a minha vida foi estudar em outro país. Outro aspecto que influenciou muito a minha formação foi de ter sido orientado por referências globais em teologia. Eu quis contemplar isso com Wallace. Ele optou por continuar sua trajetória na Faculdade Unida de Vitória e, felizmente, caiu na mão de um dos professores mais brilhantes em Bíblia que eu já tive o privilégio de conviver. Eu fiquei feliz que Wallace ia ter uma formação fortíssima na escola crítica-histórica da Bíblia (a mesma formação do próprio Milton Schwantes, na Alemanha). Eu fiquei curioso em saber como ele ia reconciliar suas experiências formativas pentecostais com esta escola.

Todavia, uma coisa curiosa aconteceu. Devido à aposentadoria do seu orientador, Wallace foi transferido para minha orientação novamente. Não pela primeira vez, eu disse: “não sei nada de Bíblia!”. “Doutorado é diferente de mestrado” ... Eu que fiquei perplexo e confuso. Wallace apenas sorriu.

No doutorado, aprendi muito sobre Bíblia com Wallace. Aprendi muito sobre Milton Schwantes também. Sempre penso que, quando chegamos ao doutorado, o estudante deve ser especialista no assunto, e o orientador apenas acompanha as questões técnicas. Foi assim que decidimos trabalhar. Foi uma parceria. Novamente, Wallace se destacou.

Este livro é fruto do estudo do doutorado de Wallace. Mas, o livro não é a tese de doutorado dele. Importante dizer isso porque Wallace sempre priorizou leitura popular da Bíblia. Ele quer um texto acessível – e o texto é assim – e na linguagem do povo. Neste sentido, ele é um texto das Ciências das Religiões Aplicadas; tese que ele defendeu na banca final. Ele, também, é um texto de teologia pública.

O primeiro texto que Wallace entregou para mim na graduação em Teologia foi sobre a teologia pública de Miroslav Volf. Naquela ocasião, o texto foi de um leitor assíduo, uma escrita coerente e bem estruturada e um pensamento crítico. Este livro que você tem em mãos dá continuidade à essa tradição. Você vai gostar de ler, vai aprender e vai conhecer Wallace. Wallace se destacou na graduação em teologia, e se destacou no mestrado e doutorado em Ciências das Religiões. Que este livro seja frutífero e registro de um compromisso acadêmico.

Graham McGeoch
Faculdade Unida de Vitória, Vitória

PREFÁCIO

“Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós”.¹

Manoel de Barros

Este é um livro de encantamentos. Wallace da Paixão descobre em antigos mapas referências de um tesouro – a vida e os escritos de Milton Schwantes. Ele vai usar barômetros e fitas métricas das ferramentas da hermenêutica e da exegese para atualizar o mapa sem desistir dos encantamentos de duas ou três gerações de biblistas e teólogas/os que repetiam nos 70, 80 e 90+: “Milton Schwantes disse, escreveu, organizou, desafiou, convidou, pesquisou, impactou”. Mas o que interessa mesmo é: por que permaneceu o encantamento?

Não é um livro de memória nem de passado. A pergunta de Paixão é pelos possíveis modos de atualização e reinvenção das antigas marcações do campo da pesquisa e teologia bíblicas: novos modos de ser igreja, de ser povo. As perguntas dos difíceis anos das ditaduras militares na América

¹ BARROS, Manoel. *Memórias inventadas: a segunda infância*. São Paulo: Planeta, 2006.

Latina se atualizam hoje no enfrentamento de igrejas e leituras bíblicas amortecidas pelo capitalismo feito religião.

Ele vislumbra um tesouro – que outras gerações encontraram, ou não, tanto faz. Interessava a trajetória, as escritas da cartografia bíblica e novos oceanos de interpretação. É o gosto pela procura insistente e necessária de que o texto bíblico entre nós não precise ser refém de fundamentalismos golpistas ou eclesiologias de performance, autoritarismo e *show*. Com Gramsci e Paulo Freire, o texto articula a organicidade do intelectual e metodologias e práticas educativas pautadas pelo conflito. O autor não pergunta pela eficiência, mas pelo pertencimento de uma teologia com o seu tempo. Este pertencimento afasta qualquer pretensão de “copiar & colar” belezas, acertos e erros da cartografia de Milton Schwantes e abre espaço para releituras inventivas do que seria uma igreja profética de rosto popular hoje.

Wallace Paixão se ocupa em especial de um tesouro “que nunca foi procurado” – uma eclesiologia de Milton Schwantes que nunca foi um tratado sobre a igreja, mas um traçado de *ekklesia* impregnada pela agenda do mundo – por isso mesmo marcada por urgências e confrontos. Fugindo de qualquer idealismo superficial e pronunciando modos de ser igreja hoje, o autor identifica conflitos e aponta piratas de religião que saqueiam a fé do povo, imobilizam a vertigem do sagrado e acobertam monstros.

“Mas, a luta é invisível, em terra de ninguém.

As armas não são de ferro, mas discursos afiados sempre ferem alguém.

No silêncio entre as falas, entre o sim e o não,
a narrativa se torna dogma, e a dúvida, traição”.

Wallace Soares da Paixão

Para quem conheceu Schwantes e para quem não conheceu, este livro é uma celebração de gerações que querem viver em fidelidade radical com o evangelho de Jesus. Entre dogmas, dúvidas e traições o objetivo é afirmar a alegria de ser igreja profética de rosto popular; não tomar posse do tesouro, mas continuar rabiscando mapas de crítica, autocrítica e criatividade.

Boa leitura!

Nancy Cardoso Pereira

INTRODUÇÃO

O leitor e a leitora têm em mãos um recorte de minha tese de doutorado em Ciências das Religiões, intitulada “Igreja profética de rosto popular”: uma análise do corpus literário de Milton Schwantes e suas implicações para as Ciências das Religiões Aplicadas, defendida em junho de 2025, na Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo.² Embora preservada a ideia central, uma parcela inferior à metade do texto original está neste livro, por questões editoriais técnicas.

O tema é a eclesiologia que emerge da literatura de Milton Schwantes (in memoriam), que ganha forma em um modelo eclesial fundamentado na atuação orgânica de teólogas e teólogos especialistas em ciências bíblicas, com a presença de elementos da educação popular freireana, bem como em uma hermenêutica bíblica contextual, encarnada e engajada. Denomino esse modelo eclesial de Igreja profética de rosto

2 Ao ser mais econômico neste volume, pretendo despertar a curiosidade da leitora e do leitor para conhecer o texto original da minha tese de doutorado disponível no Repositório da Faculdade Unida de Vitória: PAIXÃO, Wallace S. *“Igreja profética de rosto popular”*: uma análise do corpus literário de Milton Schwantes e suas implicações para as Ciências das Religiões Aplicadas. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2025.

popular. Esta não é uma abordagem doutrinária e nem me disponho a corrigir qualquer doutrina cristã. O leitor e a leitora tomem essa obra apenas como uma viagem ao horizonte hermenêutico de um renomado biblista,³ pastor luterano e professor de Ciências das Religiões e Teologia, cuja “pesquisa acadêmica faria bem em cuidar dos tesouros ocultos que ainda podem ser encontrados [em sua] obra”⁴.

A metáfora da caça ao tesouro se aplica muito bem aos meus propósitos de publicação. Empreendo uma escavação literária para extrair dos corpora desse biblista as perspectivas acadêmicas, políticas e pastorais que fundamentam os elementos constituintes de sua eclesiologia. Pretendo lançar luzes sobre um dos tesouros ainda não perscrutado nas diferentes obras que versam sobre a vida e obra de Milton Schwantes. Por isso, do ponto de vista metodológico, recorri às pesquisas bibliográfica e exploratória. Esse empreendimento favoreceu a seleção e a classificação dos principais textos de Milton Schwantes que, a meu ver, ajudam no levantamento das hipóteses que localizam o modelo de igreja profética de

3 Não existe uma definição clara sobre o termo biblista no Brasil. Pretendo utilizá-lo para identificar Milton Schwantes e demais pesquisadoras e pesquisadores da Bíblia, em sua maioria teólogas e teólogos da libertação, como especialistas em exegese que fizeram uma opção metodológica para interpretação dos textos bíblicos, a saber: “a opção pelos pobres latino-americanos e sua libertação”. Saiba mais em: TERRA, Kenner R. C. Opção pelos pobres e recepção da Bíblia: a leitura bíblica na teologia da libertação. *Revista Reflexus*, a. VI, n. 8, Vitória, p. 63-75, 2012. Veja ainda a nota de rodapé que formulei em minha dissertação de Mestrado, apresentando a variedade de argumentação em torno do vocábulo em tela: CRUZ, Wallace S. *O lugar do pobre para uma práxis profético-ecumênica: a hermenêutica bíblica em Milton Schwantes*. Dissertação – (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2021. p. 11.

4 KESSLER, Rainer. Milton Schwantes (1946-2012) e Alemanha. *Revista Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 9, n. 2, p. 273-278, 2023.

rosto popular como locus privilegiado para atuação orgânica de teólogas e teólogos especialistas em ciências bíblicas.

Minhas principais hipóteses recebem blindagem com as ideias de Antonio Gramsci e Paulo Freire. Com o primeiro, apresento Milton Schwantes como um intelectual orgânico vinculado aos setores urbanos e populares dos movimentos sociais e rurais, nas décadas de 1970 e 1980, contexto da ditadura militar no Brasil. Com o segundo, destaco um conjunto de práticas educativas que articulam, através da leitura popular da Bíblia, teoria e prática para conscientização de pessoas ligadas ao mundo do trabalho na época. Não apenas isso. Com esse suporte teórico, argumento que o biblista manifestou a intenção de redirecionar a atuação da igreja rumo às camadas populares, às periferias latino-americanas, a partir da criação de uma plataforma ideológica pautada no conflito com o Estado e com as igrejas que o apoiavam.

Este livro está organizado em cinco partes. Em cada uma, pretendo esclarecer minha principal hipótese de trabalho: nos corpora de Milton Schwantes há uma eclesiologia encarnada em um modelo de igreja profética de rosto popular, locus privilegiado para atuação de teólogas e teólogos orgânicos, sobretudo pesquisadoras e pesquisadores do texto bíblico, cujo objetivo assenta na construção de uma sociedade mais justa e igualitária por intermédio de uma leitura política da Bíblia.

Na primeira parte, prendo-me ao objetivo de situar Milton Schwantes contextualmente à América Latina, em especial à conjuntura brasileira, nas décadas de 1970 e 1980, por ser o cenário mais destacado nas suas obras e campo fértil para recepção delas. Assumo o continente latino-americano como um mapa desbotado a ser decifrado para desbravar caminhos e iniciar uma busca perseverante pelos tesouros velados na obra literária do autor. A leitura do mapa desvela uma visão crítica do biblista em relação ao Estado, suas instituições e às igrejas que, negligentemente,

corroboravam com a opressão arregimentada no continente. A América Latina foi o palco principal de recepção de um conjunto de textos escritos por um autor que via o Estado e as instituições eclesiais com uma visão profética, de maneira que sua literatura reuniu reflexões teóricas para convocar teólogas e teólogos ao projeto desafiador de uma ação transformadora junto ao povo.

Na sequência, proponho um mapeamento e classificação dos principais manuscritos que considero espelhar o horizonte eclesiológico de Milton Schwantes. Destaco sobretudo as publicações de 1970 e 1980, mas recorro a um conjunto de textos posteriores para reforçar meus argumentos. Não proponho uma hierarquia das obras, ao contrário, minha seleção inclui aquelas que mais acentuam o tema da eclesiologia ou refletem o horizonte da igreja profética de rosto popular. Os textos elencados estão dispostos em ordem cronológica e será comum notar que alguns ficarão em segundo plano por não atenderem aos meus objetivos imediatos. Esse é o momento em que inicio a escavação para encontrar o lugar exato em que o tesouro fora escondido, removendo camadas literárias com o cuidado necessário para evitar que os achados sejam danificados.

Na terceira parte, com o tesouro nas mãos, a eclesiologia é conceituada. Para esse empreendimento levo em consideração as questões contextuais da América Latina e as mudanças na teologia protestante nas últimas décadas do século passado. A eclesiologia de Milton Schwantes é fruto das experiências que ele viveu nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que, no cenário brasileiro, destacavam-se pelo seu compromisso social e político. Nesse ambiente eclesial e de base, a teoria clássica marxista serviu de óculos para que ele compreendesse a fundo a realidade da América Latina. Com esse horizonte, o biblista propôs uma eclesiologia, um modelo de igreja profética de rosto popular, como resposta aos dilemas

políticos, sociais, econômicos e eclesiais da época. Contudo, com o tesouro em posse, a história não termina, ela apenas começa.

O baú guardava não somente o tesouro encontrado, mas tinha mais preciosidades do que se imaginava. Por essa razão, na quarta parte, o horizonte eclesiológico de Milton Schwantes é contornado com alguns elementos presentes na perspectiva da educação popular freireana: teoria-prática, conscientização e relações com o mundo do trabalho. A noção de ação transformadora emerge como um princípio eclesiológico que visa a conscientização e politização das pessoas em situação de pobreza. Os círculos bíblicos recebem um destaque especial não somente como um setor da igreja profética de rosto popular, mas também como espaço essencial para organização, contextualização e conscientização, a partir da atuação orgânica de teólogas e teólogos especialistas em Bíblia. No conjunto, são achados inestimados que tornam o tesouro descoberto ainda mais relevante e ajudam a ter uma visão mais ampla sobre seu valor histórico.

Na quinta e última parte, discuto as implicações e a pertinência da igreja profética de rosto popular em face dos desafios e problemas em torno da popularização e interpretação bíblica na contemporaneidade. A igreja profética de rosto popular é apresentada como alternativa para mitigação dos efeitos deletérios das leituras fundamentalistas da Bíblia no século XXI. O tesouro é precioso, mas precisa ser lapidado, uma vez que os desafios e as formas de opressão mudaram. O capitalismo e o popular não são mais os mesmos que décadas atrás: exploração midiática, sentimentos permeados pelo medo, impotência, tantos mais, mostram que a igreja profética de rosto popular está diante de um cenário muito desafiador. Porém, nada disso deprecia o valor do tesouro encontrado, na verdade, torna-o ainda mais precioso: o conhecimento sobre ele pode tornar as pessoas mais conscientes para enfrentar os desafios contemporâneos. A igreja profética de rosto popular não é apenas pertinente, mas necessária.

O mapa foi traçado, as pistas espalhadas, mas é preciso coragem. Chegou o momento de você, leitora e leitor, seguir as pistas e desvendar um dos mistérios que cercam a literatura de Milton Schwantes.

O MAPA DO TESOURO

*“As bordas gastas pelo tempo, um cheiro de sal e mar.
O mapa do tesouro é o vento que me faz navegar.
Não há norte, nem sul, nem estrelas, apenas linhas
de um segredo. Uma ilha, uma gruta, uma vela, e
um baú que, quiçá, afastará o medo”.*

Wallace Soares da Paixão

CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DA ECLESIOLOGIA DE MILTON SCHWANTES

Prefiro pensar a eclesiologia de Milton Schwantes como um fenômeno concomitante à sua atuação pastoral e intelectual, bem como à produção e recepção de suas obras literárias no contexto efervescente da América Latina nas décadas de 1970 e 1980. Ela vai se constituindo à medida que o autor interpreta e reage aos efeitos dos dilemas continentais decorrentes do cenário político, econômico, social e eclesial, a partir de trocas intercambiáveis com o horizonte teológico protestante e com os estudos bíblicos desenvolvidos na segunda metade do século xx. O continente latino-americano era marcado por ondas acaloradas de lutas sociais e populares que, além de compor os temas recorrentes abordados pelo autor em suas publicações, são uma chave para compreender a recepção de suas obras e seu ideário de uma igreja profética de rosto popular.

Nesta primeira parte, tomo o contexto latino-americano das décadas de 1970 e 1980 como um mapa carregado de pistas e detalhes intrigantes e capaz de conduzir à localização da eclesiologia de Milton Schwantes na sua vasta obra literária. Esse cenário fervente não apenas indica a localização de um tesouro oculto, mas desvela caminhos, obstáculos e pontos de referência, na forma de narrativas, que emergem como um roteiro para compreender a jornada intelectual e pastoral desse biblista